



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN 26755718
REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

PROFISSIONALIDADE DOCENTE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: BUSCANDO DIÁLOGOS

PROFESIONALIDAD DOCENTE Y FORMACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA: BÚSQUEDA DE DIÁLOGOS

Railda Maria Bispo de Jesus - IFBA/Brasil
Azly Santos Amorim de Santana- IFBA/Brasil
Claudia Cunha Torres da Silva - IFBA/Brasil
Maria Teresinha Tamanini Andrade - IFBA/Brasil

RESUMO

O presente ensaio partiu da seguinte pergunta: O que tem sido produzido sobre profissionalidade docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)? Esta indagação surgiu em função da realidade vivida, historicamente pela ausência de formação docente, em nível de licenciatura, para quem aspira nela atuar. Essa ausência traz prejuízos à docência na EPT, sobre a qual se perpetua a frágil ideia de que, para lecionar, é preciso, apenas, o domínio dos saberes específicos da área de formação de seus profissionais, comumente, oriundos de cursos de bacharelado. Dessa forma, o objetivo desse ensaio é afirmar a importância da profissionalidade para a EPT como elemento essencial para superar práticas fragmentadas, aí, desenvolvidas reforçando, para tanto, a formação docente, em cursos de licenciatura para esta forma de ensino. Defendemos que é esse o contexto passível de desenvolver a profissionalidade docente. Encaminhamos a discussão mediante levantamento bibliográfico acerca das produções sobre o assunto nos últimos cinco anos (2014 – 2019), usando, para tanto, a base de buscas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Buscamos dialogar com autores como MORGADO (2011), CONTRERAS (2002), ROLDÃO (2005), OLIVEIRA (2010), dentre outros(as) para desenvolver o debate proposto. A partir da nossa proposta de discussão, constatamos que profissionalidade é elemento indiscutível para dar conta da complexa e difícil tarefa da docência, mas, ainda, pouco explorado no campo da EPT.

PALAVRAS CHAVE: Profissionalidade docente. Educação profissional e tecnológica. Formação docente.

RESUMEN

Este ensayo parte de la siguiente pregunta: ¿Qué se ha producido sobre la profesionalidad



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN 26755718
REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

docente en la Educación Profesional y Tecnológica (EPT)? Esta pregunta surgió por la realidad vivida, históricamente por la ausencia de formación docente, a nivel de grado, para quienes aspiran a trabajar allí. Esta ausencia perjudica la docencia en el la EPT, lo que perpetúa la frágil idea de que, para enseñar, solo es necesario apenas, dominar los conocimientos específicos del área de formación de sus profesionales, generalmente, provenientes de cursos de bachilleratos . Así, el objetivo de este ensayo es afirmar la importancia de la profesionalidad para la EPT como elemento fundamental para superar las prácticas fragmentadas, allí desarrolladas, reforzando, por tanto, la formación docente en los cursos de licenciatura para esta forma de enseñanza. Sostenemos que este es el contexto que puede desarrollar la profesionalidad docente. Hemos remitido la discusión a través de una revisión bibliográfica sobre las producciones sobre el tema en los últimos cinco años (2014 - 2019), utilizando, por tanto, la base de búsqueda de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones. Buscamos dialogar con autores como MORGADO (2011), CONTRERAS (2002), ROLDÃO (2005), OLIVEIRA (2010), entre otros para desarrollar el debate propuesto. A partir de la propuesta de discusión, se constata que la profesionalidad es un elemento indiscutible para afrontar la compleja y difícil tarea de la docencia, pero aún poco explorada en el campo de la EPT.

PALABRAS CLAVES: Profesionalidad docente. Educación profesional y tecnológica. Formación docente

1. INTRODUÇÃO

Educar na perspectiva de colaborar para a formação de sujeitos [...] pensantes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação da realidade, (LIBÂNEO, 2004, p. 09-10), que se apropriem de uma visão crítica e reflexiva do mundo em que vivem, permanecem sendo demandas e desafios para a educação no mundo contemporâneo. Esta é uma tarefa complexa que exige do(a) profissional educador(a) múltiplas capacidades para lidar com a variedade de situações desafiadoras que emergem no tempo e no espaço onde ocorre. Emerge, daí, a profissionalidade como elemento indiscutível para dar conta dessa complexa e difícil tarefa que se constitui a docência.

Profissionalidade não é algo inato, mas sim construído, e, para tal, é



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN
26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

necessário um processo de formação, que enxergamos ser os cursos de licenciatura.

O problema é que repousa sobre algumas áreas educacionais a ausência de formação, o que compromete a construção da profissionalidade e, por conseguinte, o processo de ensino aprendizagem. Esta é uma questão a ser superada, por exemplo, na Educação Profissional e Tecnológica, que repousa sobre uma tendência a não formação docente.

Após contato de uma das autoras deste ensaio com a discussão sobre profissionalidade docente em uma disciplina, da qual participou como aluna especial, surgiu a necessidade de saber o que tem sido produzido acerca do assunto, isto é, sobre a profissionalidade docente na EPT.

Despertando-se para a relação entre as temáticas, sendo a profissionalidade percebida, a partir de então, como elemento chave para atender a especificidades demandadas pela atividade docente, vem a pergunta que nos orienta: O que tem sido produzido sobre profissionalidade docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

Com esta pergunta, tem-se como objetivo, afirmar a importância da profissionalidade para a EPT como elemento essencial para superar práticas fragmentadas, aí desenvolvidas, reforçando para tanto, a formação docente em cursos de licenciatura, para esta forma de ensino.

Encaminhamos a discussão mediante levantamento bibliográfico acerca das produções sobre o assunto nos últimos cinco anos (2014 – 2019), usando, para tanto, a base de buscas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Buscamos



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN
26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

dialogar com autores como MORGADO (2011), CONTRERAS (2002), ROLDÃO (2005), OLIVEIRA (2010), dentre outros(as) para desenvolver o debate proposto.

A partir da nossa proposta de discussão, constatamos que a profissionalidade é

elemento indiscutível para dar conta da complexa e difícil tarefa da docência, mas, ainda, pouco explorado no campo da EPT. Em nossa busca, encontramos, apenas, uma produção acadêmica sobre o assunto, uma dissertação que trata da profissionalidade docente de bacharéis que exercem a docência.

Defendemos, neste ensaio, a profissionalidade como elemento chave para o exercício da docência e, acreditamos, sobremaneira, que o seu desenvolvimento está atrelado ao processo de formação docente em nível de licenciatura.

Sob esta premissa é que desenvolvemos o trabalho em questão, estruturado da seguinte maneira: diálogos teóricos, que tratam da incursão teórica nos campos postos em debate de maneira entrelaçada (profissionalidade e EPT); diálogos metodológicos, que versam sobre os procedimentos metodológicos para realizar o levantamento bibliográfico sobre o assunto em pauta e, por fim, as considerações, na qual apontamos algumas constatações sobre o tema posto em discussão.

2. DIÁLOGOS TEÓRICOS

Profissionalidade é assunto que tem despertado interesse da comunidade acadêmico-científica, ganhando, cada vez mais, espaço em estudos e pesquisas, embora não seja um termo tão novo, socialmente falando.

Alves e André (2013) afirmaram não ter encontrado o



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN
26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

significado desse termo em dicionário algum, recorrendo, pois, a busca por uma definição do ponto de vista epistemológico.

Nesse sentido, afirmam que se debruçaram sobre Bourdoncle e Mathey Pierre (1995), autores que, após estudo histórico, geográfico e social, revelaram que o termo “[...]” começou a ser empregado na Itália pelos sindicatos, quando da defesa dos interesses de grupos de trabalhadores; defesa relacionada com a preservação da especificidade do ofício. (ALVES & ANDRÉ, 2013, n.p).

Isto implica dizer que a palavra *profissionalidade* é empregada para tratar de especificidade(s), de uma ou mais atividades, que estão marcadas por exímio grau de condições adquiridas, por um ou mais profissionais, para desenvolvê-la(s) com profícuo domínio e qualidade, conquistando, ocupando e legitimando relevante patamar social.

Contextualizando o assunto no campo educacional, temos Roldão (2005, p. 109) que define o termo como sendo —[...] aquele conjunto de atributos, socialmente construídos, que permitem distinguir uma *profissão* de outros muitos tipos de actividades, igualmente relevantes e valiosas.

A autora apresenta o que denomina de caracterizadores da profissionalidade, que passam pelo reconhecimento social da especificidade, pelo saber específico para o desenvolvimento da atividade, pelo poder de decisão sobre a ação desenvolvida e pela pertença a um corpo coletivo que partilha, regula e defende, intramuros, o exercício da função e o acesso a ela.

Percebe-se, desde já, que profissionalidade é um elemento, indiscutivelmente, relevante à ação docente, porque trata das especificidades alojadas na profissão, as quais são múltiplas, mas



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN
26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

muito específicas.

Contreras (2002, p. 74) discute profissionalidade docente associada à ideia de autonomia docente, descrevendo dimensões da profissionalidade que repercutem na autonomia do profissional docente. O autor considera que profissionalidade —[...] refere-se às qualidades da prática profissional dos professores em função do que requer o trabalho educativoll.

Sacristán (1985, p. 64) considera a profissionalidade docente como algo específico da ação docente, caracterizada como —[...] o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professorll. Segundo Morgado (2011, p. 797), a profissionalidade constrói-se de forma progressiva e contínua, —[...] baseia-se no desenvolvimento de competências e

da identidade profissional, inicia-se na profissionalização e prolonga-se ao longo de toda a carreira [...]]l.

Encaminhando a discussão no sentido do desenvolvimento de competências, exposto por Morgado, o aspecto da profissionalidade docente contraria o imaginário social que ousa pensar que —quem sabe, ensinall ou, pior, que —quem sabe faz, quem não sabe, ensinall.

Evidencia-se que aspirantes a docentes precisam passar, antes, por uma formação, por um processo que lhes dê tal condição e acreditamos, nesse sentido, a priori, que a formação inicial é o primeiro passo para essa transformação e etapa imprescindível para iniciar a construção da profissionalidade.

Pode parecer desnecessário afirmar a relevância da formação para o exercício da profissão docente, e, conseqüentemente, a construção da profissionalidade, mas em



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN
26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

contextos como o da Educação Profissional Tecnológica
– EPT, isto necessita ser dito de maneira veemente.

A EPT está prevista na Lei nº 11.471 de 16 de julho de 2008 e “[...] abrange os cursos de: formação inicial e continuada ou qualificação profissional; EP Técnica de nível médio; e EPT de graduação e pós-graduação” (OLIVEIRA, 2010, n.p). Seu histórico é atravessado por uma tendência de não formação docente, em especial, para lecionar disciplinas de áreas tecnológicas em cursos de educação profissional.

Para estudiosos(as) da área, a ausência de formação docente nesse campo remonta à criação da escola de aprendizes e artífices, criado pelo presidente Nilo Peçanha, em 1909. Essas instituições “[...] contribuíram para disseminar a compreensão de que aquele que sabe fazer é capaz de ensinar [...]” (GARIGLIO ; SILVESTRE JÚNIOR, 2014, p. 874).

Estas primeiras instituições nasceram com a proposta de ensinar atividades manuais e acabaram disseminando a ideia de que “[...] a aprendizagem dos ofícios manuais poderia se dar pelo simples contato entre um artesão/operário experiente e um aprendiz” (GARIGLIO e SILVESTRE; JÚNIOR, 2014, p. 874). Era a prática do *aprender a fazer, fazendo que* nasce destituída de embasamento e da compreensão da totalidade dos processos, aí, desenvolvidos.

Foi nesse contexto que se erigiu a EPT, marcada pela “[...] consolidação de atividades curriculares voltadas para desenvolver separadamente as capacidades de pensar e as capacidades para o fazer [...]” (ARAÚJO, 2008, p. 57), promovendo um processo de aprendizagem fragmentado e desarticulado.

Nesse contexto, a experiência laboral em áreas técnicas



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN
26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

ganha destaque, consolidando a ideia de não necessidade de formação pedagógica, resultando em uma EPT assumida por profissionais com formação, exclusivamente, técnica de nível médio ou superior em bacharelado.

Contudo, no cenário educacional contemporâneo não cabe reduzir a docência à ação de somente ministrar aulas, que se resume a uma atividade social de pouca envergadura e questionável eficácia no contexto social e político (BEHRENS ;PEREIRA, 2010, p. 41). Isto faz do tema da formação docente para EPT algo urgente e, nesse sentido, defendemos a formação docente em nível superior, em curso de licenciatura.

Segundo Gatti (2016, p. 164) —[...] quando bem formado, ele [o professor] detém um saber que alia conhecimento e conteúdos à didática e às condições de aprendizagem [...]II. Nesse cenário, podemos considerar que, aí, desenvolve-se a profissionalidade, elemento necessário para que o(a) docente consiga dar conta do seu trabalho.

Opõe-se a esta formação àquela que, habitualmente, é oferecida para profissionais que atuam na EPT, que, segundo Oliveira (2010, n.p) costuma ser conduzidas —[...] de forma *emergencial e especial* porquanto não tem se revestido de regularidade e unidade em relação às políticas de Formação do Professor [...]II. Possivelmente, a profissionalidade docente, em um processo formativo dessa

natureza, fica comprometida. Logo, trazer à baila a discussão da profissionalidadeno cenário da EPT torna-se imprescindível.

3. DIÁLOGOS METODOLÓGICOS



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN
26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

Nossa opção metodológica para responder a nossa pergunta foi a pesquisa bibliográfica, que —[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (LAKATOS ; MARCONI, 2003, p. 183). Empreendemos, pois, uma busca na base da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, com recorte para os anos entre 2014 a 2019, usando-se os verbetes —profissionalidade docente e —educação profissional e tecnologicall.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os parâmetros empregados para a busca, obtivemos como resultado 861 obras distribuídas entre teses e dissertações em vinte páginas. Todas as páginas foram visitadas e, depois de excluídas as obras que não tinham relação com a temática em pauta, observamos que existem produções variadas sobre profissionalidade docente, concentradas, majoritariamente, na educação infantil e no ensino fundamental.

Produções sobre profissionalidade docente no ensino médio e ensino superior foram encontradas, em menor peso. Constatamos, ainda, que a EPT vem sendo estudada, debatida, denotando que esta forma de ensino tem obtido espaço nas discussões acadêmicas, mas quando tratada na perspectiva da construção da profissionalidade, as produções se mostram exíguas: encontramos, apenas uma dissertação de 2015, de Joselene Elias Oliveira, que trata da profissionalidade docente, mas voltada para bacharéis que atuam como docentes na educação profissional e tecnológica.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN
26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

A autora da obra pontua que os bacharéis que atuam como docentes não possuem formação pedagógica e constata que a falta dessa formação traz dificuldades para o exercício da docência. Essa ponderação vem reforçar a ideia que defendemos com veemência: a formação docente para a EPT é condição primeira para desenvolver a docência.

As considerações da autora, acerca da formação para estes profissionais, caminham na direção da formação continuada, enquanto nos posicionamos como Oliveira (2010, n.p), que esclarece:

Na produção teórico-prática na área da Formação de Professores, defende-se que esta deve ocorrer em Instituições que desenvolvem o ensino em estreita relação com a pesquisa e extensão, além de terem uma instância institucional que tenha a educação como objeto de estudo particular. (OLIVEIRA, 2010, n.p).

Perante a assertiva de Oliveira, fica evidente que esta formação é em nível superior, em curso de licenciatura, na qual é possível desenvolver a profissionalidade.

Para a autora, a formação de professores para educação profissional técnica de nível médio – que faz parte da EPT- deve atender ao artigo 62 da LDB, que define a formação em nível superior em cursos de licenciatura.

No tocante a cursos de graduação, que também fazem parte da EPT, destacamos que Behrens (1996, p. 58) caminha na mesma direção de Oliveira, ao pontuar a prática de bacharéis que atuam na docência —[...] normalmente, reflete e reproduz a proposta dos professores que atuaram em sua formação e acaba não encontrando resposta para seus anseios, para suas indagações.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN
26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A investigação, aqui, empreendida apontou que a discussão sobre profissionalidade na EPT, ainda, em plena descoberta, em desenvolvimento.

A baixa produtividade sobre o assunto impõe limites para explorar minuciosamente a questão, mas, ao mesmo tempo, vislumbra um campo fértil para produções que quebrem o silêncio, ainda, existente. Falar sobre profissionalidade na EPT é reforçar a importância da formação e alertar que a ausência de formação docente para área, abre brechas para a *não profissionalidade*, fragilizando a profissão.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Cristovam da Silva. ANDRÉ, Marli Elize Dalmazo Afonso. A construção da profissionalidade docente: os efeitos do campo de tensão do contexto escolar sobre os professores. **36ª Reunião Nacional da ANPED** – 29 de setembro a 02 de outubro

de 2013,

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Formação de docentes para Educação Profissional e Tecnológica: por uma Pedagogia integradora da Educação Profissional. **Trabalho & Educação** – vol.17, nº 2 – Maio / Ago 2008. disponível em:<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8586>>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação Continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

BRASIL. **Lei Nº 11.471 de 16 de julho de 2008**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm>. Acesso em: 30 de outubro de 2019.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. Trad. de Sandra TrabuccoValenzuela. São Paulo: Cortez, 2002. 296p.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN
26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

GARIGLIO, José Ângelo. JÚNIOR, Geraldo Silvestre. Saberes da docência de

professores da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 59 out.-dez. 2014. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v19n59/04.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

GATTI, Bernadete A. Reconhecimento social e as políticas de carreira docente na educação básica. **Cadernos de Pesquisa** v.42 n.145 p.88-111 jan./abr 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.104p. (Coleção Questões da Nossa Época; v.6).

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. 225 p.

MORGADO, José Carlos. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e(im)possibilidades. **Revista Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** Rio de Janeiro, v 19, n. 73, p. 793-812, out/dez. 2011. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/04.pdf>>. Acesso em: 20 de maio 2020.

OLIVEIRA, Joselene Elias. **A Profissionalidade do Bacharel Docente da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília. Brasília, 2015. 239p.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Formação de professores para educação profissional. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancela; VIEIRA, Lívia Maria Fraga. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

PEREIRA, Liandra. BEHRENS, Maria Aparecida. Desenvolvimento docente no ensino superior. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 5, n. 1, p. 39-46, jan-jun.2010. Disponível em:<<http://www.periodicos.uepg.br>>. Acesso em: 30 de outubro de 2019.

ROLDÃO, Maria do Céu. Profissionalidade docente em análise-especificidades do ensino superior e não superior. **Nuances: estudos**



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN
26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

sobre educação. Ano XI, v. 12,
n. 13, jan/dez. 2005. Disponível em:
<<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1692/1601>>. Acesso
em: 30 de outubro de 2019.

SACRISTÁN GIMENO, J. Consciência a ação sobre a prática
como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A.
(Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Ed., p. 63-92, 1995.

Credenciais das autoras:

JESUS, Railda Maria Bispo de. Docente do IFBA-SF. Membro do GEFID
– Grupo de Estudos em Formação Docente, Inclusão e Diversidade
Cultural. Doutoranda em educação pela FAE/UFMG. Orcid:
<https://orcid.org/0000-0002-9942-3569>. Contato:
raildamaria@yahoo.com.br

SANTANA, Azly Santos Amorim de. Docente do IFBA-SF. Membro do
GEFID – Grupo de Estudos em Formação Docente, Inclusão e
Diversidade Cultural. Doutora em Estatística e Experimentação Agrícola
pela UFLA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8673-7956>. Contato:
azly.ifba@gmail.com

TORRES, Cláudia Cunha. Docente do IFBA-SF. Membro do GEFID –
Grupo de Estudos em Formação Docente, Inclusão e Diversidade
Cultural. Doutora em Educação pela UDELMAR/CI, reconhecido pela
UFRJ. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1701-9758>. Contato:
cauctorres@gmail.com

ANDRADE, Maria Teresinha Tamanini. Docente do IFBA-SF, Membro do
GEFID – Grupo de Estudos em Formação Docente, Inclusão e
Diversidade Cultural. Doutora em Difusão do Conhecimento pela UFBA.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4753-175X>. Contato:
teresinha.tamanini@gmail.com

**Endereço para correspondência: GEFID - GRUPO DE ESTUDOS EM
FORMAÇÃO DOCENTE, INCLUSÃO E DIVERSIDADE CULTURAL.**

Endereço: R. Vital Brasil, 1394-1908

Pitanguinha, Simões Filho - BA, 43700-000. E-mail: gefid.sfl@ifba.edu.br